

"Se Gunga Chamar (Molho tem Dende)"

Sai de casa já tá no pensamento
Vô encontrar meu mestre
Amigos de treinamento
Já sei o que vai acontecer

SE GUNGA CHAMAR
MÉDIO INVERTER
VIOLA CHORAR
MOLHO TEM DENDÊ (CORO)

Atabaque rufou
Pandeiros tá estalando
Agogô repicou
Bate palmas acompanhando

O canto arrepia
Envolve, maré molência
Emanando energia
Responde o coro nessa cadência

Capoeira agachou
Louvação, pé do berimbau
Na sua crença rezou
Saiu pro jogo, no ritual

Ginga, negaceia
Faz curva, engana no jogo
Ta perigoso, sapateia
Mandinga quem é mandingueiro

O mestre grita iê
A roda tá acabando
Escuta o que eu vô dizer
Eu volto a qualquer momento

O menino com quem tu aprendeu /bis)

Aprendeu a jogar capoeira aprendeu ?

Quem lhe ensinou já morreu (bis)

Mas deixou seu nome marcado

Na terra onde ele nasceu mandingueiro cheio de malemolencia

Éra meu mestre ligeiro que jogava conforme a cadencia do bâteo do berimbau

Salve o mestre bimba criador da regional

O yaya de yoyo

(Yaya yoyo)(coro)

Aprendeu Meia lua aprendeu o martelo e rabo de arraia

Jogava nô peu da ladeira outras vezes na beira da Praia

Salve Sao Salvador salve a ilha de mare

Salve o mestre que me ensinou a mandiga de bâteo com o pe .

O yaya de yoyo

(Yaya yoyo)(coro)

QUADRAS

Menino quem foi seu mestre ?

Mestre foi Salomao sou disciplo que aprende

Sou mestre que da licao o mestre que ensinou

Ta nô engenho da conceicao so devo e o dinheiro

Saude e obrigacao o segredo de Sao cosme quem sabe e Sao damiao

Camaradinha.

Agua de beber

Eh Agua de beber, camarada.

E volta do mundo.

QUADRAS

Ao pé de Mim tem UM vizinho
Que enricou sem trabalha
Meu pai trabalhou tantô nunca pode enrica
Mas não deitava uma noite
Que deixasse de rezar
Camaradinha

Viva meu mestre
Eh viva meu mestre camara
E volta do mundo.

QUADRAS

A iuna e mandingueira
Quando tá nô bebedor
Foi sabia foi ligeira
Mas capoeira mato camaradinha
Viva meu deus
Eh viva meu deus camara
Eh viva meu mestre
Eh viva meu mestre camara

LADAINHA

A saudade
Nô coração do capoeira
É igual a uma rasteira
Faz UM berimbau parar
Ou então faz toca UM toque de Angola onde o capoeira
Chora mesmo sem querer chora aí se vê
Nô lamento de UM guerreiro sem Rumo sem paradeiro
O poeta que aparece ele se esquece
Que é forte e perigoso

Tira o lenço do pescoco e joga UM verso nô ar
Que diz amor por favor me espère UM pouco
Nao va me trocar por outro eu Vim aqui já volto já